

relacionados a essas duas situações citadas, indicando a necessidade de ações que promovam melhoria da segurança transfusional com ênfase na identificação. A ausência de reações adversas durante o período analisado pode estar associada ao uso do checklist como instrumento de detecção precoce de eventos adversos, conforme demonstram alguns estudos. **Conclusão:** A experiência demonstrou fragilidades nas atividades da AT, que certamente servirão de subsídios para adequações nos processos de trabalho. O uso do checklist foi relatado pela equipe como instrumento de fácil aplicação e que funciona como uma barreira contra erros, que, associada ao cumprimento dos procedimentos operacionais padrão, poderá proporcionar maior segurança, para os profissionais, para o paciente e para a instituição.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.749>

CORRELAÇÃO DE SÍNDROME DE GUILLAIN BARRÉ COM A INFECÇÃO OU A VACINA DE COVID-19 SUBMETIDOS A PLASMAFÉRESE TERAPÊUTICA

CSR Araujo ^{a,b}, AE Penno ^a, G Orlandi ^a,
VD Rossato ^a, JJC Winckler ^b, E Bianchini ^b,
AF Miranda ^b, ATA Bouvier ^b, LO Siqueira ^a

^a Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil

^b Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), Passo Fundo, RS, Brasil

Objetivos: Analisar a correlação entre a Síndrome de Guillain Barré (SGB) com a infecção ou a vacina de COVID-19 em pacientes submetidos a Plasmaférese Terapêutica no Hospital São Vicente de Paulo (HSVP). **Materiais e métodos:** A coleta de dados foi realizada no período de março de 2020 a março de 2022, através da análise de prontuários eletrônicos, E-Delphyn e Tasy, sendo selecionados os pacientes diagnosticados com SGB, submetidos ao procedimento de plasmaférese terapêutica (HAEMONETICS MCS®8150). Os dados foram compilados para uma planilha de dados e posteriormente procedido análise estatística dos resultados. **Resultados:** Dos dados coletados de um número de 11 pacientes diagnosticados com SGB, apenas 1 desenvolveu um quadro de infecção por COVID-19, 10 pacientes não tiveram a infecção. Ademais, 8 pacientes foram vacinados contra o vírus da COVID-19 e outros 3 não foram submetidos à vacinação. A população do estudo tinha uma média de idade de 49 anos, sendo 6 homens e 5 mulheres. **Discussão:** A SGB tem sua etiologia advinda de estimulação e desregulação do sistema imune como infecções bacterianas, virais e até mesmo por vacinas. Durante a pandemia, suspeitou-se então, da relação entre a Síndrome e a infecção ou vacina de COVID-19 como um desencadeador, uma vez que o processo infeccioso tem a capacidade de alterar a estrutura cerebral e modificar a neuroplasticidade. Nesse sentido, a SGB teria condições favoráveis para seu desenvolvimento que se evidencia na prática. Em estudos e análises de dados apontam que essa relação é bastante atípica, mas não nula, como demonstrado por Sriwastava et al (2021), o qual, descreve casos correlacionados de SGB

e a infecção por COVID 19, e relata que SGB quando associada à COVID-19 requer uma maior atenção por parte dos profissionais da saúde, por ser uma síndrome de difícil diagnóstico. Nos casos de SGB pós vacina, há ausência de estudos prospectivos de alta qualidade que comprovem esta associação. Além disso, a literatura acerca do tema ainda não é clara o suficiente para inferir tal associação, necessitando-se de mais investigação e coleta de dados. **Conclusão:** Infere-se, dessa maneira, que a relação entre o desenvolvimento da SGB e a infecção ou vacina da COVID-19 é rara e não é, de forma numericamente significativa, a etiologia da Síndrome, porém, podem sim, em pequeno número, estar correlacionados já que a infecção manifesta uma resposta imune exacerbada e desregulada, propiciando variáveis ao desenvolvimento da SGB.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.750>

AVALIAÇÃO DE PACIENTES SUBMETIDOS A PLASMAFÉRESE TERAPÊUTICA

CSR Araujo ^{a,b}, SB Azeredo ^a, FEC Piassa ^a,
VL Camrargo ^a, JJC Winckler ^b, E Bianchini ^b,
AF Miranda ^b, ATA Bouvier ^b, LO Siqueira ^a

^a Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil

^b Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), Passo Fundo, RS, Brasil

Objetivos: Avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes submetidos ao procedimento de aférese terapêutica em um serviço de hemoterapia do norte do Rio Grande do Sul-BR, incluindo a análise de dados como o número de procedimentos realizados e as indicações para tal procedimento. **Material e métodos:** Foram incluídos no estudo, todos os paciente que realizaram o procedimento de aférese terapêutica, no período de março de 2020 a março de 2022. Os dados foram coletados através dos prontuários eletrônicos dos sistemas E-delphyn e Tasy. **Resultados:** No período de 01 de março de 2020 a 01 de março de 2022, 24 pacientes passaram pelo procedimento de aférese terapêutica serviço. Dentre esses pacientes, 14 eram do sexo feminino e 10 do masculino. A média de idade geral foi de 49.04 anos (± 17.7), sendo 49.5 anos (± 17.1) para mulheres, e 48.3 anos (± 19.5) para homens. A média de sessões do procedimento para tratar sua indicação por gênero foi de 5.1 sessões por paciente, sendo 5.6 sessões para o gênero masculino e 4.7 para o feminino. As indicações de plasmaférese do total de pacientes, o diagnóstico mais comum encontrado foi de Síndrome de Guillain Barré (SGB) sendo um total de 11 casos, seguido por Miastenia Gravis (MG) 6 pacientes acometidos. Nos casos de SGB, a média de sessões para tratamento foi de 5.09 sessões, e para Miastenia Gravis foi de 4.5 sessões. As demais patologias foram de 1 caso para Síndrome Antifosfolípide, Mielite Transversa Aguda, Vasculite Associada ao ANCA, Esclerose Múltipla, Polineuropatia inflamatória desmielinizante crônica, Gangliopatia sensitiva e Púrpura Trombocitopênica Trombótica. **Discussão:** A plasmaférese continua sendo uma opção terapêutica eficiente no tratamento de diversos quadros hematológicos, neurológicos e